

Ex-ministro quer cortar correção

Do correspondente

Rio — O ex-ministro da Fazenda e diretor da Fundação Getúlio Vargas, Octávio Gouveia de Bulhões, propôs ontem uma nova fórmula para baixar a inflação: modificar o cálculo da correção monetária, passando a fazê-lo com base na média das taxas da inflação passada apenas ao período anterior à data determinada e, posteriormente, a renda seria ajustada pela expectativa do remanescente da taxa inflacionária, admitindo-se, no ajuste seguinte, um acréscimo, caso a taxa viesse a ser subestimada.

Simultaneamente, seria suspensa, a partir de determinada data, a transferência dos recursos do Tesouro às autoridades monetárias. Bulhões explicou que "ainda que esses recursos estejam ligados a dispêndios e não ao crédito, sobra, no retorno, parcelas para reforçar o equilíbrio orçamentário". Esta proposta foi feita em palestra realizada na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, num debate sobre inflação do qual também participaram os eco-

nomistas André Lara Resende, Francisco Lopes e João Paulo de Almeida Ma galhães.

Em sua palestra, Bulhões disse que "no Brasil, o combate à inflação com a recuperação econômica é mais fácil", pelos seguintes motivos: o espírito de progresso mantém-se agudo, a oportunidade das exportações está sendo altamente utilizada, a exploração do petróleo nacional acusa boas perspectivas, a combinação do aumento da produção agrícola no cerrado com o aperfeiçoamento dos meios de transporte é uma realidade em ascensão e as indústrias subutilizadas nos grandes centros urbanos aguardam apenas um aceno de confiança para retornarem à atividade plena.

Bulhões explicou que a nossa inflação, como a dos outros países, reside no déficit público, mas no caso brasileiro a inflação atingiu círculos de causa e efeito e para combatê-la é necessário atacar a ambos.

O ex-ministro admitiu que a medida resultaria também em vários elementos de pressão sobre o nível dos preços, mas para ele, a anulação da transferência do passado para o futuro, por meio da supressão da

indexação, conduziria a inflação a uma taxa de 20 a 30% ao ano, declinante e extinta em seis meses.

Na conclusão de sua palestra, ele disse que para o Governo baixar a inflação há três alternativas: eliminação integral da indexação, admitindo que o remanescente da elevação dos preços, em níveis bem inferiores aos do passado e por prazo restrito, seja suportado pelos indivíduos. Esse é o elemento definitivo da completa eliminação inflacionária. A segunda alternativa seria a introdução de um cruzeiro novo que substituiria o cruzeiro corrente, sendo a conversão à moeda nova estimulada pela crescente depreciação do cruzeiro atual. Segundo Bulhões, essas duas alternativas exigem um clima de confiança e, sobretudo, certeza da extinção da causa original da inflação. Se houver dúvidas, disse Bulhões, preferível prosseguir-se com a indexação, mas, nesse caso, com um sistema sensivelmente diferente.

O economista André Lara Resende, em sua exposição, defendeu mais uma vez a sua tese de desindexação da moeda através da sua indexação, com a criação de um novo cruzeiro.